

Universidade de Brasília
Faculdade de Ciência da Informação
Graduação em Biblioteconomia

ELTON MÁRTIRES PINTO

HISTÓRIA DO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL:
Da Fundação na Biblioteca Nacional à criação na Universidade de Brasília

Brasília, DF
2015

ELTON MÁRTIRES PINTO

HISTÓRIA DO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL:

Da fundação na Biblioteca Nacional à criação na Universidade de Brasília

Monografia apresentada como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Me. Carlos Henrique Juvêncio.

Brasília, DF
2015

P447h Pinto, Elton Mártires.

História do ensino de Biblioteconomia no Brasil: da fundação na Biblioteca Nacional à criação na Universidade de Brasília / Elton Mártires Pinto. –2015.
66 f. il.

Orientador: Prof. Me. Carlos Henrique Juvêncio.

Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, 2015.

1. Documentação. 2. Biblioteconomia. 3. História. 4. Biblioteca Nacional. 5. Universidade de Brasília. 6. Brasil. I. Pinto, Elton Mártires. II. Título.

CDU 02 (81)



Universidade de Brasília

Faculdade de Ciência da Informação (FCI)
Curso de Graduação em Biblioteconomia

Título: História do Ensino de Biblioteconomia no Brasil: da Fundação na Biblioteca Nacional à criação na Universidade de Brasília.

Aluno: Elton Mártires Pinto.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 30 de junho de 2015.

Carlos Henrique Juvêncio da Silva – Orientador
Professor da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Mestre em Ciência da informação

Simone Bastos Vieira – Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Fernando César Lima Leite – Membro
Professor da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutor em Ciência da informação

Aos meus pais, pelo apoio e incentivo constantes. Mãe, seu amor, cuidado e dedicação me deram esperança para seguir em frente. Pai, seu esforço, carinho e afeto significaram que não estou sozinho nessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é saber que não estou sozinho. É saber que existem pessoas em que posso confiar e compartilhar conquistas. Por este motivo agradeço:

À Jah.

À minha mamãe, Maria Helena, por todo amor, afeto, incentivo e apoio. Sem seus ensinamentos eu não estaria aqui hoje, comemorando essa grande conquista. Obrigado por tudo! Não existem palavras para descrever o amor e gratidão que sinto por você. Com você eu aprendo todos os dias a ser uma pessoa boa, humilde, amorosa. Mamãe, você é o amor da minha vida!

Ao meu papai, Antônio José, por todo amor, carinho, ajuda e incentivo. Seus conselhos me guiaram nessa jornada. Obrigado por todo o estímulo. Amo-te muito!

Aos meus queridos irmãos, Bruna e Ivo Mártires. Agradeço por toda ajuda e esforço dados para que meu sonho se tornasse real.

Ao meu irmão, Bruno Mártires (*in memoriam*) que não pode estar aqui em corpo, mas sei que seu amor continua conosco. Obrigado por me proporcionar a chance de ter conhecido um ser humano tão iluminado quanto você.

Aos meus sobrinhos, Bruno e Wellington, que me fizeram ver que o amor existe em pequenos gestos. Vocês me inspiram todos os dias.

À minha querida, companheira e melhor amiga, Maria Helena. Nesses cinco anos você me ensinou tanto, principalmente em sentido espiritual. Nenhuma palavra ou texto pode descrever o quão você é importante na minha vida. Agradeço por todos os momentos felizes, pelos sorrisos, carinho, afeto. Você é um ser iluminado! Eu te amo!

Ao meu querido Miguel Filho, por ser um excelente amigo. E aos amigos Hiole Lins, Hiago Lins, Fred Sóter, Letícia Ribeiro, Felipe Ribeiro e João Paulo que fazem parte dessa trajetória desde o primeiro dia. Obrigado por todo apoio.

Aos meus amigos da graduação, que me fizeram desfrutar de momentos inesquecíveis e indescritíveis. Em especial agradeço à Uriane Moreira, Fernanda Maciel, Fernanda Diogo, Jaqueline Rodrigues, Priscila Rodrigues, Priscila Machado, Tainá Antunes, Douglas Borges, Thaís Ruas, Yasmym Menezes, Thais Suguiura, Rayssa Madeira, Max Lee e muitos outros que se mostraram verdadeiros durante essa trajetória acadêmica.

Ao meu orientador, Carlos Juvêncio, que desde o primeiro dia se mostrou extremamente presente. Agradeço pela amizade, atenção, dedicação, comprometimento e por estar ao meu lado em um processo tão importante da minha vida acadêmica.

Às minhas chefas queridas, por todas as oportunidades incríveis que me foram dadas. Agradeço por todos os ensinamentos. Muito obrigado a Madalena, Jacqueline, Aparecida e Lúcia, que me ofereceram primeira oportunidade para trabalhar na área. À Fátima, Margareth e Elizabeth, por todo o carinho e amizade. À Márcia, Andreia, Aline e Talita, por fazer meus últimos meses como estagiário, maravilhosos. Obrigado a todas por me oferecer momentos inesquecíveis.

À Maria Tereza Walter, agradeço por todos os ensinamentos e conselhos que você me deu. Obrigado por me inspirar no meu sonho de seguir em carreira acadêmica.

“Toda história tem um fim, mas na vida cada final é um novo começo”.

(Grande Menina Pequena Mulher)

RESUMO

Descreve, por meio de pesquisa bibliográfica, a trajetória do ensino de Biblioteconomia no Brasil desde a fundação na Biblioteca Nacional (1911-1915) até a criação na Universidade de Brasília (1962). Objetiva analisar documentos que contem a história dos cursos, bem como a expansão do ensino de Biblioteconomia no país durante estes cinquenta anos. Destaca que as influências francesas, no Rio de Janeiro, e americanas, em São Paulo, impulsionaram o desenvolvimento do ensino de Biblioteconomia no Brasil. A implantação de novos cursos e o estabelecimento de um currículo mínimo caracterizam o desenvolvimento do ensino até 1962, quando é criado o primeiro curso de Biblioteconomia em Brasília. Faz uma conexão entre os cursos, dado que o ensino de Biblioteconomia - durante esse meio século - se equilibrava entre disciplinas da área técnica e humanística.

Palavras-chave: Ensino de Biblioteconomia. Desenvolvimento do Ensino. História. Brasil.

ABSTRACT

This study describes, by bibliographic research, the history of teaching Librarianship in Brazil, from the first school at the National Library (1911-1915) to the beginning at University of Brasilia (1962). It aims to analyze documents that tell the history of the schools, as well as the expansion of library science education in the country during these fifty years. The study points out that the French in Rio de Janeiro, and north american point of view in São Paulo, influenced the development of librarianship education in Brazil. The implementation of new courses, and the establishment of a minimum curriculum, characterizes the development of librarianship until 1962, when it was created the first school of Librarianship in Brasilia. The research also makes a connection among the courses, as Librarianship education -during this half century- balanced between technical and humanistic disciplines.

Keywords: Library Science Education. Development of Education. History. Brazil.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Palácio da Ajuda (Portugal)	17
Figura 02 – Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão	19
Figura 03 – Dr. Manuel Cícero Peregrino da Silva	21
Figura 04 – Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.....	22
Figura 05 – Sr. Constâncio Alves.....	25
Figura 06 – Lição inaugural do curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional.....	25
Quadro 1 – Ementa de Paleografia e Diplomática (1915)	27
Quadro 2 – Ementa de Bibliografia (1916)	28
Quadro 3 – Ementa de Numismática (1916)	29
Quadro 4 – Professores e disciplinas do curso de Biblioteconomia (1940-1943)	31
Quadro 5 – Disciplinas escolares Rio de Janeiro e São Paulo (1962)	37
Quadro 6 – Currículo Mínimo de Biblioteconomia (1962)	39
Quadro 7 – Linha do tempo com os cursos de Biblioteconomia no Brasil (1911-1959) ..	41

LISTA DE ABREVIATURAS

ABEBD	Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação
BN	Biblioteca Nacional
BCE	Biblioteca Central da Universidade de Brasília
CA	Cursos Avulsos
CFB	Curso Fundamental de Biblioteconomia
CFE	Conselho Federal de Educação
CM	Currículo Mínimo
CSB	Curso Superior de Biblioteconomia
DASP	Departamento Administrativo do Serviço Público
ELSP	Escola Livre de Sociologia e Política
FCI	Faculdade de Ciência da Informação (Brasília)
FUB	Fundação Universidade de Brasília
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
PUC (SP)	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
RJ	Rio de Janeiro
SP	São Paulo
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UnB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 <i>JUSTIFICATIVA</i>	12
1.2 <i>OBJETIVOS</i>	14
1.2.1 <i>OBJETIVO GERAL</i>	14
1.2.2 <i>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</i>	14
1.3.1 <i>REFERENCIAL TEÓRICO</i>	15
2 REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 <i>HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DE BIBLIOTECAS NO BRASIL</i>	16
2.2 <i>BIBLIOTECA NACIONAL</i>	17
2.3 <i>ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO RIO DE JANEIRO</i>	22
2.4 <i>ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA EM SÃO PAULO</i>	33
2.5 <i>EXPANSÃO DO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL</i>	34
2.6 <i>CONSTRUÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA</i>	41
2.7 <i>ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA EM BRASÍLIA</i>	42
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
ANEXO A – REQUERIMENTO DE INSCRIÇÕES NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA (1908 – 1918)	50
ANEXO B – AULA INAUGURAL DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA BIBLIOTECA NACIONAL (1911)	53
ANEXO C – ENTREVISTA DE HELOÍSA DE ALMEIDA PRADO	55
APÊNDICE A – LEIS E DECRETOS	62

1 INTRODUÇÃO

A trajetória do ensino de Biblioteconomia no Brasil começou na Biblioteca Nacional (BN) do Rio de Janeiro, em 1911, e era influenciado pela *École de Chartes* da França. O curso era ministrado para os profissionais que trabalhavam na instituição com o objetivo de qualificá-los. O segundo curso foi criado em São Paulo, em 1929 no *Mackenzie College*, com influência americana (CASTRO, 2000).

Após anos de ensino de Biblioteconomia no Brasil, na década de 1940 novos cursos foram idealizados e implantados em várias cidades do país. Segundo Souza (2003) a expansão do ensino de Biblioteconomia ocorreu com certa rapidez, dado que foram criados cursos na Bahia, São Paulo e Campinas (SP), entre os anos de 1942 e 1945.

Em 1950 foram instalados cursos de Biblioteconomia nas cidades de Minas Gerais, Paraná, Amazônia e Pernambuco (ALMEIDA, 2012).

A criação da Universidade de Brasília (UnB), em 1962, trouxe com ela a idealização do primeiro curso de Biblioteconomia na Capital Federal. O curso é oferecido pela Faculdade de Ciência da Informação (FCI) e é o único ministrado em Brasília até o primeiro semestre de 2015.

O curso de Biblioteconomia instituído pela BN em 1911, porém, só começou a funcionar regularmente em 1915. A história dos 100 anos do curso de Biblioteconomia no Brasil (1915/2015) tem sido regularmente documentada e estudada. No entanto, constata-se um déficit de temas, a nosso ver, que tratem desse histórico no curso da UnB, o que motivou esta pesquisa, que surge com a intenção de estudar a criação, expansão e evolução do ensino de Biblioteconomia no Brasil entre os anos de sua fundação no Rio de Janeiro, 1911-1915 à criação em Brasília (1962).

O trabalho apresenta, por intermédio de pesquisa bibliográfica, a trajetória do ensino de Biblioteconomia no Brasil principalmente no que se diz respeito à criação de cursos, desenvolvimento e consolidação do ensino no país.

1.1 JUSTIFICATIVA

A história da criação de bibliotecas no Brasil se iniciou com as ordens religiosas dos Beneditinos, Franciscanos e Jesuítas. A preocupação em organizar o conhecimento religioso foi o que motivou a criação dessas bibliotecas (CASTRO, 2000).

No caso da Biblioteca Nacional, em 1911, a instituição já trabalhava com a organização da informação,-e, por este motivo, o objetivo de qualificar os profissionais que já atuavam na biblioteca. Castro (2000, p.43) explica que “A Biblioteca Nacional é remanescente da Biblioteca Real da Ajuda, criada por D. João I, Rei de Portugal, depois do terremoto de 1 de novembro de 1755, que destruiu a antiga Biblioteca Real.”

Para Fonseca (1979) a Biblioteca Nacional foi um dos frutos da transferência da família real portuguesa para o Brasil, durante a invasão napoleônica, em [1808]. O que era ruim para os portugueses acabou se tornando um bem para os brasileiros.

Os cursos de Biblioteconomia sofreram consideráveis mudanças no país. Desde a fundação do primeiro curso da Biblioteca Nacional à criação do curso na Universidade de Brasília, diversos fatos históricos marcaram a evolução do ensino no Brasil.

A Universidade de Brasília (UnB) foi planejada por cientistas e educadores que estavam inconformados com a situação do ensino superior no país. Inaugurada em 1962, era diferente de tudo que já havia sido visto no Brasil em relação à educação superior, inclusive no que se diz respeito ao ensino de Biblioteconomia (FONSECA, 1979).

O plano orientador da Universidade de Brasília continha a primeira proposta latino americana, para formação de bibliotecários especializados em diferentes áreas do conhecimento. Fonseca (1979, p.44) considera que:

Algumas disciplinas do currículo de Biblioteconomia foram oferecidas nos dois primeiros anos da UnB, mas só em 1964 estabeleceu-se um currículo pleno e criou-se a Faculdade de Biblioteconomia e Informação Científica: um nome correspondente ao que de mais atual se pensava nos Estados Unidos e na Europa. Com a reestruturação ocorrida em 1970, um Departamento de Biblioteconomia foi constituído e reunido com mais três – Administração, Comunicação e Direito – na Faculdade de Estudos Sociais Aplicados.

Com base na literatura, pesquisas históricas e documentais, o presente trabalho pretende responder à questão: Como ocorreu o desenvolvimento do curso de Biblioteconomia no Brasil, desde a fundação na Biblioteca Nacional à criação do curso na Universidade de Brasília?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Descrever historicamente a criação e desenvolvimento do ensino de Biblioteconomia no Brasil, desde a fundação na Biblioteca Nacional (1911) à criação na Universidade de Brasília (1962).

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a trajetória dos cursos de Biblioteconomia entre 1911-1962;
- Analisar documentos que contam a história dos cursos de Biblioteconomia no Brasil;
- Examinar a expansão do ensino da Biblioteconomia pelo Brasil no período;

1.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que tem como objetivo analisar os fatos históricos da criação, desenvolvimento e expansão do ensino da Biblioteconomia no Brasil desde a fundação na BN (1911) à criação na UnB (1962).

A pesquisa bibliográfica com caráter documental vale-se de toda sorte de documentos com finalidades diversas. Existem os documentos que não receberam nenhum tratamento analítico. Nesta categoria encontram-se documentos de arquivos de instituições privadas, como cartas pessoais, diários, gravações, memorandos, regulamentos e ofícios (GIL, 2010).

A modalidade mais comum de documento é a constituída por um texto escrito em papel, mas estão se tornando cada vez mais frequentes os documentos eletrônicos, disponíveis sob os mais diversos formatos. O conceito de documento, por sua vez, é bastante amplo, já que este pode ser constituído por qualquer objeto capaz de comprovar algum fato ou acontecimento. Assim, para um arqueólogo, um fragmento de cerâmica pode ser reconhecido como um importante documento para o estudo da cultura de povos antigos. Inscrições em paredes, por sua vez, podem ser consideradas como documentos em pesquisas no campo da comunicação social (GIL, 2010, p. 31).

Sendo assim, iniciou-se a pesquisa na literatura nas áreas de Biblioteconomia e Documentação, por fontes de informação que pudessem fornecer dados sobre a trajetória do ensino no país para o período delimitado para esta pesquisa. Gil (2010) destaca que como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se as mais importantes fontes de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica.

A pesquisa foi iniciada no catálogo eletrônico¹ da Biblioteca Central (BCE) da Universidade de Brasília, utilizando os seguintes termos: a) Ensino da Biblioteconomia no Brasil; b) História do Ensino da Biblioteconomia; c) Trajetória do Ensino da Biblioteconomia; d) Biblioteconomia no Brasil; e) Ensino da Ciência da Informação; f) Biblioteca Nacional; g) Manuel Cícero Peregrino da Silva; h) Edson Nery da Fonseca.

A escolha dos termos foi atribuída em relação ao termo geral de pesquisa e os termos específicos surgiram a partir da leitura de algumas fontes genéricas.

Foi possível a recuperação de Livros, Folhetos, Artigos de Periódicos, Anais, Trabalhos de Conclusão de Curso, Teses e Dissertações que forneceram revisão de literatura e referências que ajudaram a encontrar mais documentos que colaborassem com o desenvolvimento do trabalho.

Seguindo nova vertente de estudo, em busca de informações adicionais, foi feita uma visita física à Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro. A pesquisa se iniciou na Base de Dados², pelos mesmos termos pesquisados no catálogo da BCE. Contudo foi possível recuperar documentos como ementas das disciplinas de paleografia, numismática e bibliografia, requerimentos para ingresso no curso e registros fotográficos da aula inaugural do primeiro curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional.

1.3.1 REFERENCIAL TEÓRICO

A trajetória do ensino da Biblioteconomia no Brasil tem passado por diversas mudanças, tanto no desenvolvimento como na expansão da educação pelo país. Estudar a trajetória do ensino da Biblioteconomia resgata as raízes do curso, bem como traz novas vertentes de pesquisa e estudo futuro.

Alguns autores são referência, no que se diz respeito ao ensino da Biblioteconomia no Brasil, tais como: Russo (1966), Fonseca (1979), Mueller (1985) e Castro (2000), que descrevem a história da Biblioteconomia no país, mas nota-se a ausência em relacionar a criação e desenvolvimento do ensino da Biblioteconomia, iniciado em 1911, com o curso criado pela Universidade de Brasília (1962), levando em consideração que o curso idealizado na UnB, foi um dos primeiros cursos dessa Universidade.

¹ Biblioteca Central/Universidade de Brasília. Disponível em:

<http://consulta.bce.unb.br/pergamum/biblioteca/index.php?resolution2=1024_1&tipo_pesquisa=&filtro_bibliotecas=&filtro_obras=&id=>>. Acesso em: 15 set. 2014.

² Biblioteca Nacional/Rio de Janeiro. Disponível em <<http://www.bn.br/busca-acervo>>. Acesso em: 05 jan. 2015.

Levando em consideração que o presente trabalho tem natureza histórica, é necessária a estruturação de tópicos que contemplem o período (1911-1962), por este motivo o trabalho foi estruturado nos seguintes tópicos:

- Histórico da criação de bibliotecas no Brasil;
- Biblioteca Nacional;
- Ensino de Biblioteconomia no Rio de Janeiro;
- Ensino de Biblioteconomia em São Paulo;
- Expansão do ensino de Biblioteconomia no Brasil;
- Construção da Universidade de Brasília;
- Ensino de Biblioteconomia em Brasília.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DE BIBLIOTECAS NO BRASIL

A primeira biblioteca brasileira teve origem em uma instituição de ensino dos jesuítas no Brasil Colonial em 1568. Na época, todo o acesso ao conhecimento era controlado pela igreja e isso favoreceu a criação da biblioteca do colégio da Bahia e consequentemente profissão de bibliotecário (ALMEIDA, 2012).

No Brasil, os jesuítas chegaram em 1549, com o objetivo de cristianizar as populações indígenas do território colonial (SOUSA, 200?).³

O primeiro bibliotecário em solo brasileiro foi o jesuíta português Antônio Gonçalves em 1604. Fonseca (1979) descreve Antônio Gonçalves (1550-1616) como: Português e fez-se Jesuíta na Bahia, em 26 de dezembro de 1584. “Além de cuidar dos livros” do colégio da Bahia, ensinava aritmética aos meninos.

Outras ordens religiosas também contribuíram para inserção dos livros e consequentemente das bibliotecas no Brasil Colonial, como os Franciscanos, Carmelitas e Beneditinos (FONSECA, 1979).

No século XVII, outras ordens religiosas se estabeleceram no Brasil com suas bibliotecas:

Os Capuchinhos, os Mercedários e os Oratorianos. Os Capuchinhos eram franceses e se dirigiram primeiro ao Maranhão; os Padres das Mercês vieram da Espanha,

³ Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com/historiادobrasil/jesuitas.htm>>. Acesso em 04. dez. 2014.

através de Quito, trazidos pela expedição de Pedro Teixeira à Amazônia; a Congregação dos Padres do Oratório foi o primeiro instituto religioso fundado no Brasil. Sua ação, mais cultural do que missionária, limitou-se a Pernambuco e à Bahia (FONSECA, 1979, p. 17).

O surgimento das bibliotecas públicas no Brasil ocorreu durante o século XIX, inicialmente na Bahia (1811), Maranhão (1829), Sergipe (1851), Pernambuco (1852), Espírito Santo (1855), Paraná (1857), Paraíba (1858), Alagoas (1865), Ceará (1867), Amazonas e Rio Grande do Sul (1871), Rio de Janeiro (1873) e Piauí (1883) (ALMEIDA, 2012; CARVALHO, 1994).

2.2 BIBLIOTECA NACIONAL

O conceito de Biblioteca Nacional surgiu ou pelo menos amadureceu durante a Revolução Francesa. Consistia num acervo que conservasse a memória cultural do país⁴ (CARVALHO, 1994, p. 23).

A Biblioteca Nacional é descrita por Castro (2000, p.43) como: “A biblioteca remanescente da Biblioteca Real da Ajuda, criada por D. João I, Rei de Portugal, depois do terremoto de 1 de novembro de 1755, que destruiu a antiga biblioteca real.”

Figura 01 – Palácio da Ajuda (Portugal):



Fonte: Biblioteca Nacional (1960, p. 8).

Com a invasão das tropas de Junot, em [1807], a família real refugiou-se em uma colônia no Brasil, trazendo nos porões dos navios os instrumentos necessários ao seu bem estar social cultural e artístico (CASTRO, 2000).

⁴ Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasgerais/drg1229521.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2015.

Dentre os materiais que a família real trazia nos navios, se encontrava:

A numerosa e rica livraria pacientemente amontoada pelo douto abbade de Santo Adrião de Sevré, Diogo Barbosa Machado, que generosamente a offertara a D. José. Esta magnifica dadiva constava 4301 obras em 5764 volumes, de um valor bibliográfico incalculável, pois muitas das obras que a constituíam são hoje de extrema raridade ou unicas (BIBLIOTECA NACIONAL, 1897, p. 221)⁵.

Como o acervo trazido pela família real era extenso, inicialmente foi instalado em algumas salas da Ordem Superior Terceira do Carmo, em 1810, na cidade do Rio de Janeiro, ano considerado como de sua fundação (CASTRO, 2000).

Alguns meses após a instalação da Biblioteca Real, D. João ao observar que o espaço não era apropriado, determinou que a “livraria” deveria ser transportada para o lugar que havia servido de catacumba aos religiosos do Carmo, porém essa mudança não ocorreu. À medida que o acervo era organizado, a falta de espaço era visível. Por este motivo a Biblioteca se estendeu para o térreo, passando a ocupar praticamente todo o prédio (SCHWARCZ, 2002).

E os ânimos estavam em alta; a sala de entrada da Biblioteca, pelo Beco do Carmo, era decorada por dois painéis vindos de Lisboa, que contavam a história sagrada e profana universal. O primeiro painel abrangia a criação do mundo até a vinda de Cristo. O outro ia de Cristo até o ano de 1793. Cada painel era dividido em duas partes. A superior trazia a história em ordem cronológica. A inferior contava a mesma narrativa, mas em ordem alfabética. Linda maneira de dizer uma história que, para seu próprio engrandecimento, misturava a narrativa dos homens com relatos religiosos (SCHWARCZ, 2002, p. 275)⁶

Em 1814 a biblioteca é aberta à população em geral. Como as bibliotecas brasileiras no tempo colonial, a Biblioteca Nacional nas suas primeiras décadas foi gerenciada por religiosos. Os primeiros: Frei Gregório José Viegas, da Ordem Terceira de São Francisco, e Frei Joaquim Dâmaso, da Congregação do Oratório de Lisboa, Frei Antônio de Arrábida, também Franciscano. Em seguida, Pe. Felisberto Pereira Delgado e Cônego Francisco Vieira Goulart (CASTRO, 2000).

Como os acervos de todas as bibliotecas estão em constante crescimento, na Biblioteca Real não era diferente. Em 1815 foi incorporada a biblioteca de Manuel Inácio da Silva Alvarenga. Em 1818 foi incorporado o acervo do arquiteto português José da Costa e Silva (SCHWARCZ, 2002).

Com a morte de Francisco Vieira Goulart em 1839, a direção da Biblioteca Nacional é transferida ao cônego Antônio Fernandes da Silveira, até 5 de novembro do mesmo ano,

⁵ NA: Transcrito conforme o original.

⁶ Disponível em: <http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/alongaviagemdabibliotecadosreis_lilia_schwarcz.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2015.

quando tomou posse o cônego Januário da Cunha Barbosa. Após seu falecimento, em 1846, é nomeado Frei Camillo de Monserrate (CASTRO, 2000).

Benjamin Franklin Ramiz Galvão assume a direção da Biblioteca Nacional após o falecimento de Camillo de Monserrate, em 1870. A biografia de Benjamin Franklin é descrita brevemente como:

Historiador, educador e médico. Lecionou grego, retórica, poética e literatura nacional no Colégio Pedro II (1869-1870). Foi professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e, desde 1882, preceptor dos príncipes filhos da princesa Isabel, D. Pedro e D. Luís, função que manteve até 1889. Em 1928 foi eleito para a Academia Brasileira de Letras, aonde mais tarde chegou a presidente. Sua bibliografia inclui, entre outras: *Bibliotecas Públicas da Europa* (1875), *Galeria Histórica Brasileira* (1900) e *Vocabulário Etimológico, Ortográfico e Prosódico das Palavras Portuguesas Derivadas da Língua Grega* (1909) (CARVALHO, 1994, p. 190).

Figura 02 – Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão:



Fonte: Biblioteca Nacional (1960, p. 14).

A nova direção, de Benjamin Franklin, traz algumas mudanças significativas para a Biblioteca, das quais se destacam: o estabelecimento de um regulamento, em 1879, que divide a Biblioteca em três seções: impressos, cartas geográficas, manuscritos e estampas. O horário de atendimento ao público é ampliado das 9 às 11 e das 18 às 21 horas, e o quadro de pessoal também é modificado. O quadro passou a ser composto por um bibliotecário, três chefes de seção, três oficiais, um secretário, oito auxiliares, um guarda e um porteiro (CASTRO, 2000).

Ainda nesse mesmo período, foi realizado o primeiro concurso público para preenchimento de cargos, em especial de bibliotecário. Fonseca (1957 *apud* Castro, 2000, p. 48) destaca que “Tais concursos requeriam conhecimentos de História Universal, Geografia, Filosofia, Bibliografia, Iconografia, Literatura, Catalogação de Manuscritos e Traduções do Latim, Francês e Inglês”.

Com relação à denominação do profissional que atuava na Biblioteca Nacional, conforme relata Castro:

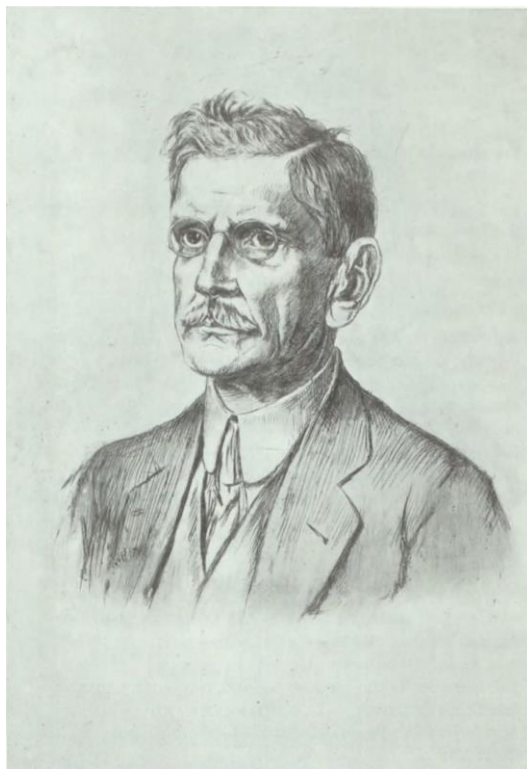
Cabe ressaltar que o termo bibliotecário passou a ser usado, na Biblioteca Nacional, a partir de 1824, quando da aprovação do segundo dispositivo legal – *Artigos Regulamentares para o Regimento da Bibliotheca Imperial e Pública* – elaborado pelo frei Antonio de Arróvida. Nesse documento, após a Independência do Brasil, troca-se a denominação Biblioteca Real por Biblioteca Imperial e o administrador geral, até então chamado Prefeito ou Zelador, passou a chamar-se Bibliotecário (CASTRO, 2000, p. 50).

As atribuições permaneceram praticamente as mesmas. A preocupação estava focada na ampliação do acervo e não muito em sua conservação, manutenção e organização técnica (CARVALHO, 1994, p. 47-50).

Em 1897, o Dr. Manuel Cícero Peregrino da Silva assume a direção da Biblioteca Nacional. O presente trecho descreve a vida de Peregrino da Silva:

Nasceu em Recife, em 7 de setembro de 1866. Fez seus estudos secundários do Ginásio Pernambucano (hoje Colégio Estadual de Pernambuco) e os superiores na Faculdade de Direito, colando grau em 1885. Nessa mesma Faculdade recebeu, em 1895, o título de doutor em Direito. Dentre os inúmeros cargos que exerceu destacamos: Bibliotecário, Subsecretário e Secretário do Curso Anexo, da Faculdade de Direito de Recife. Diretor Geral da Biblioteca Nacional (1900-1924), Professor de Direito Romano da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro; Reitor da mesma Universidade; Prefeito interino do Distrito Federal. Membro de diversas instituições nacionais e internacionais de ciências. Faleceu em 3 de outubro de 1956 (MANUEL, 1956 *apud* CASTRO, 2000, p.51).

Figura 03 – Dr. Manuel Cícero Peregrino da Silva:



Fonte: Biblioteca Nacional (1960, p. 18).

Manuel Cícero foi o segundo reformador da Biblioteca Nacional, que dirigiu de 1900 a 1924, com interrupções resultantes do exercício de outras funções administrativas. Pernambucano, transferiu-se para o RJ a fim de exercer a direção da BN, a convite de Epitácio Pessoa, então Ministro da Justiça (FONSECA, 1979).

Cícero, Saúde, etc. Vai vagar brevemente o lugar de Diretor da Biblioteca Nacional. Há uma chusma enorme de candidatos e o Presidente já tem manifestado a sua preferência por um dentre eles. Entretanto é possível, até a última hora, que as coisas se modifiquem e venha a ser nomeado, quem não tenha ainda sido lembrado pelos políticos da terra. Preciso saber se V. aceita esse lugar. Não vai nisto uma promessa, pois há muitos nomes em vista, mas enfim, podem as circunstâncias levar-me a intervir no último momento. O lugar é mal remunerado, dá 600\$ por mês, a posição, porém é bonita. Peço-lhe que, logo que receber esta, me telegrafe com uma simples palavra – sim ou não – reservando-se para escrever-me mais tarde. (BITTENCOURT, 1967, p.34-35).

Na administração de Peregrino da Silva é estabelecido um novo regulamento para BN, aprovado pelo decreto 8.835 de 11 de julho de 1911. Nesse novo regulamento a Biblioteca Nacional é dividida em quatro seções: Impressos, Manuscritos, Estampas e Moedas e Medalhas (CASTRO, 2000).

A partir deste mesmo regulamento, o quadro de pessoal ficou distribuído entre os não nomeados e os nomeados, sendo este formado pelo: diretor geral, 3 bibliotecários, 5 sub-bibliotecários, 5 oficiais, 14 amanuenses, 16 auxiliares, 1 porteiro, 2 ajudantes de porteiro, 1

mecânico eletricitista, 1 inspetor. Os não nomeados eram constituídos por: 12 guardas, 28 serventes, 4 ajudantes de mecânico eletricitista e 4 ascensoristas (CASTRO, 2000).

O pioneirismo de Manuel Cícero decorre, dentre outras coisas, da criação do curso de Biblioteconomia previsto pela reforma de 1911 e iniciado em 1915: o primeiro na América Latina (FONSECA 1979, p. 32).

Figura 04 – Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro:



Fonte: Biblioteca Nacional (1966 p. 4-5).

2.3 ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO RIO DE JANEIRO

A BN esteve até 1910, alojada em prédios adaptados. “Nesse ano foi transferida para um novo prédio, especialmente construído para ser sua sede” (MUELLER, 1985, p.4).

A mudança deu início a uma reforma administrativa, regulada pela Lei nº 2.356, de 31 de dezembro de 1910⁷, a qual incluiu providências para instalação de curso de Biblioteconomia. O curso teve início apenas em 1915, tendo funcionado até 1922, quando foi extinto. Durante esse período, a principal influência sobre este vinha da França, como em tantos outros aspectos da vida nacional (MUELLER, 1985).

⁷ Fixa a despesa geral da Republica dos Estados Unidos do Brazil para o exercicio de 1911 e dá outras providencias. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1901-1929/L2356.htm>. Acesso em: 25 mai. 2015.

O curso teve como padrão o da *École Nationale des Chartes*. Era considerado um curso de nível superior, que exigia dos candidatos à conclusão do curso de Humanidades e um exame de admissão. Quatro matérias eram ensinadas: Bibliografia, Paleografia,—e Diplomática, Iconografia e Numismática (FONSECA, 1979).

As matérias de Catalogação, Classificação, Organização e Administração de Bibliotecas faziam parte do programa de Bibliografia, organizado por Constâncio Alves (FONSECA, 1979, p. 32).

O modelo adotado pela Biblioteca Nacional tinha por base concreta o contexto operacional da instituição. O curso considerava sua estrutura interna e as disciplinas respondiam a isso. Tanto com relação à estrutura administrativa, quanto ao nível de conteúdo das coleções, tipos de materiais, cuidados especiais de armazenamento e preservação. A preparação profissional encontrava-se voltada, objetivamente, para o funcionamento da instituição. O curso visava atender às necessidades de qualificação de pessoal (SOUZA, 2003).

No relatório de 1915, referente ao ano de 1914, Peregrino da Silva considera que o curso não havia funcionado por falta de candidatos:

E' para sentir que não tenha sido possível até agora colher os resultados beneficos que do funcionamento do curso se devem esperar não só em relação ao estabelecimento, em cujo proveito resultarão os conhecimentos technicos que forem ministrados aos que nelle trabalharam ou pretenderem ser admitidos, como também em relação a estes, pois o certificado de aprovação nas matérias do curso constituirá uma razão de preferência para as nomeações, uma circumstancia digna de nota nas promoções e uma condição indispensavel para a elevação ao cargo de bibliothecario devendo valer além d'isto por um título de recomendação para os que propuzerem exercer funções nas demais bibliothecas do paiz (Biblioteca Nacional, 1915, p. 684-685).⁸

Em 1915, vinte e um candidatos foram aceitos por atenderem às condições determinadas pelo regulamento de 1911, art. 36⁹. O exame de admissão era composto de provas de Português, Geografia, Literatura, História Universal, Francês, Inglês e Latim (CASTRO, 2000).

⁸ NA: Transcrito conforme o original.

⁹ Art. 36. O candidato á matricula passará por um exame de admissão que consistirá numa composição escripta em portuguez e numa prova oral sobre geographia, historia universal, historia litteraria e traducção do francez, do ingles e do latim, sendo dispensados de exame os candidatos que já houverem sido admittidos nas escolas superiores ou classificados em concursos de provas para provimentos de cargos da Bibliotheca. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8835-11-julho-1911-502890-republicacao-102224-pe.html>>. Acesso em: 25 mai. 2015.

As aulas se iniciaram em 12 de abril, com a turma acrescida de mais seis alunos, por determinação do então Ministro da Justiça e Negócios Interiores, Carlos Maximiliano Pereira dos Santos (CASTRO, 2000).

Dois dias antes do início das aulas, Constâncio Antônio Alves, diretor da seção de Bibliografia da Biblioteca Nacional, proferiu a aula inaugural que evidenciava a “Função do Bibliothecario” (CASTRO, 2000).

Figura 05 – Sr. Constâncio Alves:



Fonte: Biblioteca Nacional (1915).

Figura 06 – Auditório da lição inaugural do curso de Biblioteconomia na BN:



Fonte: Biblioteca Nacional (1915).¹⁰

¹⁰ Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/acervodigital>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

As aulas foram encerradas em novembro. No início de dezembro fez-se a chamada para os exames finais, porém apenas quatro alunos poderiam se prestar a avaliação final, pois eram os únicos que não tinham quantidade de faltas que os impossibilitasse. Desses 4 alunos nenhum quis realizar a prova final (Biblioteca Nacional, 1916).

Aurélio Lopes de Souza, diretor interino da Biblioteca Nacional, na conclusão do seu relatório de 1915, ao se reportar ao curso de Biblioteconomia, considera que:

Apesar do resultado do curso em 1915, penso que não há como desconhecer a vantagem de tão útil criação. Certo ella fructificará, e é de crer se torne uma fonte de grandes beneficios para o conhecimento mais profundo e, portanto, mais proveitoso, em nosso paiz, da bibliographia e das outras sciencias que geralmente com ella se associam (SOUZA, 1916, p. 367).¹¹

O Decreto 15.596 de 02 de agosto de 1922 cria o Museu Histórico Nacional e aprova seu regulamento. O Decreto dispõe também sobre o funcionamento do curso Technico de Biblioteconomia oferecido pelo Museu Histórico Nacional, bem como sua finalidade de formar profissionais para trabalharem no Arquivo, Biblioteca e Museu (Biblioteca Nacional, 1923).

Este curso Technico¹² teria a duração de dois anos e composto por oito disciplinas:

1º ano: História Literária, Paleografia e Epigrafia, História Política e Administrativa do Brasil, Arqueologia e História da Arte. 2º ano: Bibliografia, cronologia e diplomática, Numismática e Sigilografia, e Iconografia e Cartografia (Castro, 2000, p. 57-58).

¹¹ In: Anais da Biblioteca Nacional, v. 38, 1916. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_038_1916.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2015.

¹² Art. 55. O curso technico, destinado a habilitar os candidatos ao cargo de 3º official do Museu Historico Nacional e ao de amanuense da Bibliotheca Nacional e do Archivo Nacional, constará das seguintes materias, distribuidas por dois annos: 1º ANNO: historia litteraria, paleographia e epigraphia, historia politica e administrativa do Brasil, archeologia e historia da arte. 2º ANNO: bibliographia, chronologia e diplomatica, numismatica e sigillographia, iconographia e cartographia. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-15596-2-agosto-1922-568204-publicacaooriginal-91597-pe.html>>. Acesso em: 25 mai. 2015.

Ementas das disciplinas ofertadas a partir de 1915, de acordo com registros da Biblioteca Nacional:

Quadro 1 – Ementa de Paleografia e Diplomática (1915)¹³:

Pontos para o exame de Paleografia e Diplomática	
Prova Escriptá	Prova Oral
1) Transcrição e analyse paleographica do specimen art. 1.	1) Paleographia. Definições e noções preliminares. A escriptá latina: capital, uncial, cursiva e semi uncial
2) Transcrição e analyse paleographica do specimen art. 2.	2) As escriptas nacionais: Canibardicas, visigothica, irlandesa e anglo-saxonica
3) Transcrição e analyse paleographica do specimen art. 3.	3) As escriptas nacionais: Merovíngia e minuscula redonda, agothica e a humanística
4) Transcrição e analyse paleographica do specimen art. 4.	4) Brachygraphia (siglas, notas tironianas, abreviaturas e cryptography)
5) Transcrição e analyse paleographica do specimen art. 5.	5) Regras e signaes de ortografia, signaes numeraes
6) Transcrição e analyse paleographica do specimen art. 6.	6) Materias subjectivas da escripta: metaes, ármores, pedras, tabuinhas enceradas
7) Catalogação do códice n. 1.	7) Objecto e historia da diplomática
8) Datas de annos. Eras	8) Datas de annos. Eras
	9) Periodos Chronologicos. Olympiadas. Indicção
	10) Calendarios

Fonte: Adaptado de Biblioteca Nacional (1915).

¹³ NA: Transcrito conforme o original.

Quadro 2 – Ementa de Bibliografia (1916)¹⁴:

Pontos de Bibliografia	
1	A invenção da Imprensa. Transição do livro manuscrito para o impresso
2	O papel. Historia e Fabricação
3	Incunábulos. Livros raros e preciosos
4	Ornamentação do livro impresso. A ilustração. O ex-libris
5	Características dos livros antigos e modernos. Falsificações bibliográficas
6	Classificação. Systemas principaes
7	Classificação decimal. Suas modificações
8	O formato dos livros
9	A catalogação. Catalogos. A ficha. Arrumação dos livros e preparo para catalogação
10	O catalogo. Fontes de informação. Repertório

Fonte: Adaptado de Biblioteca Nacional (1916).

¹⁴ NA: Transcrito conforme o original.

Quadro 3 – Ementa de Numismática (1916)¹⁵:

Pontos para o exame de Numismática	
Prova Escrita	Prova Oral
1) Classificação de uma moeda antiga – 10 pontos	1) As estipes metálicos entre os diversos povos ou antiguidade.
2) Classificação de uma moeda moderna – 5 pontos.	2) Cehanegoral de classificação das moedas antigas, períodos da arte monetária, nomenclatura.
3) Classificação de uma medalha – 5 pontos.	3) Systema monetário grego.
	4) Systema monetário romano.
	5) Moedas romano camponicas.
	6) Jetrus – peças monetiformes
	7) Cargos e títulos mencionados nas moedas romanas
	8) Formas e typos das moedas e processos de fabricação
	9) Moedas do Brasil. Período colonial
	10) Medalhas. Medalhista ou Renascença

Fonte: Adaptado de Biblioteca Nacional (1916).

O Decreto nº 20.673, de 17 de novembro de 1931 restabelece o curso de Biblioteconomia que havia sido extinto pelo Decreto nº 15.670 de 1922. O Decreto define que o curso será ministrado pela Biblioteca Nacional e constará com seis disciplinas divididas em dois ciclos, bem como funcionará sob a direção e a fiscalização do diretor geral da Biblioteca Nacional (BRASIL, 1931).

Não houve mudanças na forma de ingresso nos cursos de Biblioteconomia da BN, pois ainda predominavam na década de 1930 as mesmas diretrizes para preenchimento do cargo de bibliotecário determinadas por Ramiz Galvão (CASTRO, 2000).

¹⁵ NA: Transcrito conforme o original.

Em 1940, o Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) determinou, através do Decreto-Lei nº 2.166, de 6 de maio de 1940, a divisão da carreira de bibliotecário em Bibliotecário e Bibliotecário Auxiliar¹⁶ e instituiu um novo curso (MUELLER, 1985, p. 4)

A criação do Curso do DASP teve como um dos seus objetivos, suprir as deficiências do ensino da BN, que atendia somente aos seus interesses internos (CASTRO, 2000).

¹⁶ Art. 1º As carreiras de Bibliotecário dos Quadros I e VII do Ministério da Educação e Saúde, do Quadro Único do Ministério da Agricultura, do Quadro Permanente do Ministério da Fazenda e do Quadro I do Ministério da Guerra, ficam desdobradas nas carreiras de Bibliotecário e Bibliotecário-Auxiliar e constituídas de conformidade com as tabelas anexas ao presente decreto-lei.

Art. 2º A carreira de Bibliotecário do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores passa a denominar-se Bibliotecário-Auxiliar.

Art. 3º Os atuais bibliotecários efetivos, que forem incluídos na classe final da carreira de Bibliotecário-Auxiliar, ou a mesma atingirem, posteriormente, poderão ser nomeados para os cargos vagos da classe inicial da carreira de Bibliotecário, mediante conclusão do curso que for instituído, em regulamento, para esse fim.

Art. 4º As carreiras de Bibliotecário dos Quadros IV, V, VII e VIII do Ministério da Educação e Saúde, feito, em relação ao Quadro VII, o desdobramento indicado no artigo 1º, ficam incorporadas de acordo com as tabelas anexas às carreiras de Bibliotecário e Bibliotecário-Auxiliar do Quadro I, constituindo, com essas, carreiras únicas que atenderão às necessidades dos serviços nas várias regiões a que se refere o art. 4º da lei nº 378, de 43 de janeiro de 1937.

Parágrafo único. Enquanto não se proceder à lotação dos bibliotecários nos diversos órgãos do Ministério da Educação e Saúde, será obedecida a atual. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2166-6-maio-1940-412203-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 25 mai. 2015.

O Ensino de Biblioteconomia no Rio de Janeiro contou com o auxílio de numerosos professores e colaboradores. As disciplinas ofertadas, inicialmente, não sofreram alterações, como mostra o quadro a seguir:

Quadro 4 – Professores e disciplinas do Curso da Biblioteca Nacional 1940-1943.

ANO	PROFESSORES	DISCIPLINAS
1940	Emmanuel E. Gaudie Ley	Bibliografia
	João Carlos M. Guimarães	História do Livro com Aplicação à Bibliografia
	Bacharel José B. da Silva	Paleografia e Diplomática
	Florian B. Teixeira	Iconografia e Cartografia
1941	Pedro R. da Cunha	Bibliografia
	João Carlos M. Guimarães	História Literária com Aplicação à Bibliografia
	Bacharel José B. da Silva	Paleografia e Diplomática
	Florian B. Teixeira	Iconografia e Cartografia
1942	Emmanuel E. Gaudie Ley	Bibliografia
	João Carlos M. Guimarães	História Literária com Aplicação à Bibliografia
	Bacharel José B. da Silva	Paleografia e Diplomática
	Florian B. Teixeira	Iconografia e Cartografia
1943	Flora de A. Jorge Whithehurst	Bibliografia
	Mídia Dantas	Bibliografia
	M ^a Antonieta M. Requião	Bibliografia
	Pedro R. da Cunha	Bibliografia
	João Carlos M. Guimarães	História Literária com Aplicação à Bibliografia
	João Carlos M. Guimarães	Paleografia e Diplomática
	Florian B. Teixeira	Iconografia e Cartografia

Fonte: Adaptado de Castro (2000, p. 85).

Em 1944, a reforma da Biblioteca Nacional, projetada pela bibliotecária Heloísa Cabral da Rocha Werneck e executada por Cecília Roxo Wagley e Josué Montello, operou mudanças significativas no curso de Biblioteconomia:

A sua finalidade era de transformar o antigo curso de Biblioteconomia, que até então se limitava a formar bibliotecários apenas para atender às necessidades da instituição e para promoção do seu quadro de pessoal, em curso destinado a capacitar bibliotecários para qualquer tipo de biblioteca (DIAS, 1955, p. 10 *apud* Castro, 2000, p. 81).

O curso de Biblioteconomia também foi reformulado sob a orientação de Josué Montello. A reforma implicou em uma mudança nos objetivos do curso, oferecendo formação básica para pessoas atuarem em qualquer tipo de biblioteca (MUELLER, 1985).

O Decreto n.º 550, de 1.º de fevereiro de 1962 alterou o Regulamento dos Cursos da Biblioteca Nacional, aprovado pelo Decreto n.º 15.395, de 27 de abril de 1944 (RUSSO, 1966).

Russo (1966) enfatiza no Art. 1.º que os cursos da Biblioteca Nacional, a que se refere o art. 8.º do Decreto-lei n.º 6.440, de 27 de abril de 1944, tem como finalidade:

Formar pessoal habilitado a organizar e dirigir bibliotecas ou a executar serviços técnicos, de bibliotecas; promover o aperfeiçoamento ou a especialização de bibliotecários e outros servidores em exercício nas bibliotecas oficiais ou particulares; promover a unidade da orientação das técnicas fundamentais dos serviços de bibliotecas, favorecendo a homogeneidade básica desses serviços; difundir conhecimentos dos progressos realizados no país e no estrangeiro, no campo da Biblioteconomia (RUSSO, 1966, p. 164).

De acordo com o Art. 2.º, para preencher suas finalidades os cursos compreenderiam:

- Curso Fundamental de Biblioteconomia (C.F.B., 1º ano);
- Curso Superior de Biblioteconomia (C.S.B., 2.º e 3.º anos);
- Cursos Avulsos (C.A.) (RUSSO, 1966, p. 164).

O Curso Fundamental de Biblioteconomia (C.F.B) tinha por finalidade formar pessoal habilitado a executar serviços técnicos necessários ao funcionamento de bibliotecas. As disciplinas ofertadas pelo C.F.B eram: organização e administração de bibliotecas, introdução a catalogação e classificação, bibliografia geral, técnica do serviço de referência, história do livro e das bibliotecas (RUSSO, 1966).

O Curso Superior de Biblioteconomia (C.S.B) tinha por finalidade formar pessoal habilitado a administrar bibliotecas e a organizar e/ou dirigir serviços técnicos de bibliotecas. As disciplinas ofertadas pelo CSB eram: organização e técnica da documentação, bibliografia especializada, catalogação e classificação, literatura e bibliografia literária, introdução à cultura histórica e sociológica, catalogação especializada, classificação especializada,

reprodução de documentos, paleografia, introdução à cultura filosófica e artística (RUSSO, 1966).

Os Cursos Avulsos (C.A) tinham por finalidade atualizar os conhecimentos dos bibliotecários, divulgar conhecimentos sobre Biblioteconomia e Documentação e promover os serviços da biblioteca (RUSSO, 1966).

O ensino de Biblioteconomia no Brasil ocorreu em espaços determinados. A expansão do ensino se deu praticamente entre às décadas de 1940-1950. Inicialmente os cursos se preocupavam em qualificar profissionais para atuarem em suas instituições (bibliotecas, arquivos e museus). Mas uma vez que os cursos capacitavam esses profissionais, o ensino se moldava e se desenvolvia para atender outros públicos (CASTRO, 2000).

2.4 ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA EM SÃO PAULO

Em outubro de 1929 foi instituído o segundo curso de Biblioteconomia no Brasil. Criado em São Paulo, patrocinado pelo Instituto, hoje Universidade, *Mackenzie* (MUELLER, 1985, p.4).

O curso tinha influências americanas e chamava-se “Curso Elementar de Biblioteconomia”. Era orientado pela bibliotecária americana Mrs. Dorothy Muriel Gedds Gropp (RUSSO, 1966, p. 16).

Foi confiada— a Mrs. Dorothy,—a responsabilidade de preparar uma bibliotecária do Instituto para fazer curso de especialização na Universidade de Columbia, e substituí-la em sua ausência. A necessidade de preparação de uma bibliotecária deu ensejo à formação do segundo curso do país (MUELLER, 1985).

Em janeiro de 1930 foi anunciada a organização de um curso, sob os auspícios do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, que tinha como diretor Dr. Eurico Doria de Araujo Goes, primeiro diretor da Biblioteca Municipal de São Paulo (RUSSO, 1966).

Estava, assim, criado o clima favorável para a fundação de um curso regular de Biblioteconomia. Em 1936 foi criado o Curso de Biblioteconomia do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo¹⁷ por Rubens Borba de Moraes, atendendo às exigências do Art. 194, letra e do Ato 1.146, de 4 de julho de 1936 (RUSSO, 1966; CASTRO, 2000).

¹⁷ No Anexo C encontra-se disponível uma entrevista de alguém que viveu esse recorte histórico: Heloisa de Almeida Prado, aluna da 1ª turma do curso de Biblioteconomia patrocinado pela prefeitura de São Paulo.

Em 1939 foi cancelada a subvenção dada ao curso pela Prefeitura e, em seguida, suprimido pelo então Prefeito Francisco Prestes Maia.

Foi essa, verdadeiramente, a grande dificuldade que tiveram de encontrar seus dirigentes para continuar na luta pela formação de bibliotecários. Não desanimaram, porém, e encontrando o apoio da Escola de Sociologia e Política de São Paulo ali reinstalaram o curso em maio de 1940, no Edifício da Escola Álvares Penteado, no Largo de São Francisco. Nesse local ele funcionou até 28 de outubro de 1954, quando se mudou para a Rua General Jardim, 522 (RUSSO, 1966, p.17).

O ano de 1940 é considerado como ponto de partida para a definitiva ampliação dos novos métodos de organização de bibliotecas, principalmente no que se refere à organização de livros por sistema de classificação e catalogação (Dias, 1955 *apud* Castro, 2000, p. 78).

A ampliação das oportunidades de acesso ao ensino, que ocorreu a partir da criação do Curso da Escola Livre de Sociologia Política – ELSP, em 1940, e a reforma do Curso da Biblioteca Nacional, em 1944, foram mudanças realmente significativas para o campo do ensino da Biblioteconomia no Brasil (CASTRO, 2000).

Na década de 1940 existiam seis cursos de Biblioteconomia no Brasil: Biblioteca Nacional (RJ), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (RS), Departamento de Documentação e Cultura da Prefeitura (PE), Universidade Federal da Bahia (BA), Pontifícia Universidade Católica de Campinas (SP) e Escola de Sociologia e Política (SP) (ALMEIDA, 2012).

2.5 EXPANSÃO DO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

No decorrer dos anos, os currículos de ensino da Biblioteconomia sofreram diversas alterações, tanto com relação à quantidade de anos, como de matérias ministradas (RUSSO, 1966).

A criação e implantação de vários cursos de Biblioteconomia ocorreram com certa rapidez:

Identifica-se em 1942 a criação de um curso na Bahia; em 1944 de outro na Faculdade de Filosofia “Sedes Sapientiae” da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP que funcionou até o ano de 1960, formando um total de 306 bibliotecários; ainda em 1944 houve a tentativa de criação de um curso de Biblioteconomia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, que viria a ficar conhecido como o “Curso do Sr. Aquiles Raspantin”, do qual não se tem maiores informações; em 1945 houve a criação do curso de Biblioteconomia da PUC de Campinas; em 1947 o de Porto Alegre; em 1948 ocorreu a criação de novo curso em São Paulo, chamado de curso de Biblioteconomia Nossa Senhora do Sion, o qual funcionou até 1949, formando 22 bibliotecários (SOUZA, 2003, p. 95).

A década de 50 é marcada por duas características importantes a respeito do ensino de Biblioteconomia no Brasil: a expansão dos cursos e a luta dos bibliotecários para firmarem-se como classe de nível superior (MUELLER, 1985, p. 5).

Em 1950, foram criados os cursos de Biblioteconomia nos Estados de Minas Gerais, Paraná, Amazônia e na cidade de São Carlos (SP). O curso do Departamento de Documentação e Cultura da Prefeitura foi transferido para Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (ALMEIDA, 2012, p. 51).

O Instituto Nacional do livro, ao promover cursos avulsos e regulares de Biblioteconomia também contribuiu para o desenvolvimento do ensino de Biblioteconomia no país (MUELLER, 1985, p.5).

Segundo Mueller (1985, p.5) Alguns fatores direta ou indiretamente ligados aos cursos tiveram influência sobre eles:

A atuação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação — IBBD, fundado em 1954, hoje Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, iria influenciar bastante as decisões de conteúdo dos cursos. O IBBD foi criado com muito apoio da UNESCO, que para aqui trouxe dois peritos em Documentação, Herbert Coblans (1953) e Zeferino Ferreira Paulo (1954). Os esforços de Coblans, no sentido de difundir aqui métodos e técnicas de documentação, tiveram efeito de longo prazo, com a inclusão da matéria Documentação no currículo mínimo que seria aprovado em 1962.

As alterações curriculares não contavam com a participação exclusiva de bibliotecários e por esse motivo surgiram reclamações da classe que não se sentiram contemplados com as modificações curriculares. O Ministro da Educação e Cultura, Clóvis Salgado, em Portaria nº 20, de 15 de janeiro de 1959, nomeou uma comissão para estudar a matéria (RUSSO, 1966).

Depois de transitar pela Biblioteca Nacional e pelo Ministério da Educação e Cultura o anteprojeto, apresentado pela comissão seguiu para arquivamento (RUSSO, 1966).

A diferença entre o ensino da Biblioteconomia no Rio de Janeiro e São Paulo é marcada por duas influências: humanística e técnica. Enquanto o curso da BN tinha base Francesa da *École de Chartes*, o curso da Escola Livre de Sociologia e Política tinha influência da *Columbia University* (CASTRO, 2000).

Com a influência americana no Brasil e as exigências do mercado de trabalho, em 1944 a Biblioteca Nacional modificou sua estrutura curricular, levando em consideração que outras bibliotecas do país ressentiam-se de uma formação diferenciada. O curso da BN acrescentou algumas disciplinas da área técnica ao curso, como: Catalogação, Classificação, Bibliografia e Referência (CASTRO, 2000).

O ensino de Biblioteconomia apresentava diferenças na área técnica e acadêmica, como Castro (2000) descreve no quadro a seguir:

Quadro 5 – Disciplinas Escolares Rio de Janeiro e São Paulo (1915-1962):

ANO	RJ (BN)	ANO	SÃO PAULO
1915	- Bibliografia - Paleografia e Diplomática - Referência	1929	- Catalogação - Classificação - Organização de Bibliotecas
1931	- Bibliografia - Paleografia e Diplomática - História da Literatura - Iconografia e Cartografia	1941-1942	- Catalogação - Classificação - Bibliografia - História do Livro - Organização de Bibliotecas
1944	- Organização e Administração de Biblioteca - Catalogação - Classificação - Bibliografia e Referência - História do Livro e das Bibliotecas - História da Literatura (aplicada à Bibliografia) - Noções de Paleografia	1943-1959	- Catalogação - Classificação - Bibliografia - Organização de Bibliotecas - História do Livro e Paleografia
1962	- Técnica de Referência - Bibliografia Geral - Catalogação e Classificação - Organização e Administração de Bibliotecas - História do Livro e das Bibliotecas - Organização e Técnicas de Documentação - Literatura e Bibliografia Literária - Introdução à Cultura Histórica e Sociológica - Reprodução de Documentos - Paleografia - Introdução à Cultura Filosófica e Artística	1960-1961	- Catalogação - Classificação - Referência Bibliográfica - História do Livro - Paleografia - Organização de Bibliotecas - Seleção de Livros - Introdução à Cultura Artística - Introdução à Cultura Filosófica - Introdução às Ciências Sociais - Documentação

Fonte: Adaptado de Castro (2000, p. 105).

Pode-se afirmar que a partir de 1944 não existem diferenças significativas entre os conhecimentos ministrados nos cursos do Rio de Janeiro e São Paulo. Na década de 1960 é notável a ampliação de disciplinas nos currículos dos dois cursos (CASTRO, 2000).

Desde 1955 o curso oferecido pela BN vinha sendo objeto de estudo visando à nova reforma. Mas foi somente em 1962 que o novo currículo foi finalmente aprovado, através do Decreto 550, da Lei 4084/62¹⁸ (MUELLER, 1985, p. 6).

Isto foi conseguido graças à iniciativa do professor Durmeval Trigueiro Mendes, que, sendo na época diretor do Ensino Superior, do Ministério da Educação e Cultura, nomeou uma comissão para tratar da matéria. Satisfez a velha aspiração da classe e cumpriu o disposto no Art. 4º da Lei 4.084/62¹⁹. Fizeram parte desse grupo de estudo os seguintes bibliotecários: Abner Lellis Corrêa Vicentini, Cordelia Robalinho de Oliveira Cavalcanti, Edson Nery da Fonseca, Etelvina Lima, Nancy Westefallen Corrêa, Sully Brodbeck e Zilda Machado Taveira (RUSSO, 1966, p. 19).

Com a criação do novo currículo nasce a obrigatoriedade dos diplomas serem registrados na Diretoria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013).

Os cursos de graduação em Biblioteconomia foram introduzidos nas Universidades Brasileiras quando a profissão foi elevada a nível superior, em 1962. O currículo era constituído por uma lista de 10 matérias, que poderiam ser divididas em dois grupos: técnicas e culturais ou humanísticas (MUELLER, 1988).

¹⁸ Reflexões sobre o Currículo e legislação na área de Biblioteconomia. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/17/62>>. Acesso em: 25 mai. 2015.

¹⁹ Art 4º Os profissionais de que trata o art. 2º, letras *a* e *b* desta lei, só poderão exercer a profissão após haverem registrado seus títulos ou diplomas na Diretoria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm>. Acesso em: 25 mai. 2015.

Quadro 6 – Currículo Mínimo do Curso de Biblioteconomia (1962):

Currículo Mínimo 1962	
1.	Introdução aos Estudos Históricos e Sociais
2.	História da Arte
3.	Evolução do Pensamento Filosófico e Científico
4.	História da Literatura
5.	Documentação
6.	História dos Livros e das Bibliotecas
7.	Catálogo e Classificação
8.	Bibliografia e Referência
9.	Organização e Administração de Bibliotecas
10.	Paleografia

Fonte: Adaptado de Mueller (1988, p.75).

Os currículos plenos, decorrentes do currículo mínimo seguiam consideravelmente o modelo proposto e geralmente enfatizavam as disciplinas técnicas, como catalogação, classificação e notação bibliográfica (MUELLER, 1988, p. 73).

Apesar de o Currículo ter sido elaborado por profissionais, ele foi alterado pelo Conselho Federal de Educação (CFE):

Esse fato pode estar relacionado às mudanças feitas pelo CFE nas propostas apresentadas pelas Comissões formadas, em sua maioria, por professores consagrados da literatura biblioteconômica. Entende-se o descontentamento da classe, pois, pressupõe-se que os professores de Biblioteconomia sejam os mais preparados para apontar diretrizes de ensino na área e prognosticar o seu futuro, uma vez que, como especialistas da área, conhecem os pontos fortes e fracos do ensino, bem como as demandas e necessidades da região onde atuam (ALMEIDA, 2012, p. 71).

Embora não contemple o universo histórico desta pesquisa, é interessante destacar que em 1982 com a necessidade de atualização do Currículo dos Cursos de Biblioteconomia, o Conselho Federal de Educação (CFE) em parceria com a Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) e colaboração de alguns professores da área elaboram o segundo Currículo Mínimo de Biblioteconomia. O currículo procurava contemplar matérias divididas em três grupos: Fundamentação geral, Instrumentais e de Formação

Profissional. O ideal do segundo Currículo Mínimo era reforçar o entendimento dos objetivos que a área técnica teria (MUELLER, 1988; ALMEIDA, 2013).

Quadro 7 – Linha do tempo com os cursos de Biblioteconomia no Brasil (1911-1959):

CURSOS	CRIAÇÃO
1 – Curso da Biblioteca Nacional	1911
2 – Escola de Biblioteconomia da Prefeitura Municipal de São Paulo	1939
3 – Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade da Bahia	1942
4 – Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae	1944
5 – Faculdade de Biblioteconomia da PUCCAMP	1945
6 – Curso de Biblioteconomia do Departamento de Documentação e Cultura da Prefeitura do Recife	1948
7 – Curso de Biblioteconomia Nossa Senhora do Sion	1948
8 – Curso de Biblioteconomia da Universidade de Pernambuco	1950
9 – Curso de Biblioteconomia da Universidade de Minas Gerais	1950
10 – Curso de Biblioteconomia do Instituto Caetano de Campos	1951
11 – Curso de Biblioteconomia da Universidade do Paraná	1952
12 – Escola de Biblioteconomia e Documentação Santa Ursula da PUCRJ	1957

13 - Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos	1959
---	------

Fonte: Adaptado de Castro (2000, p. 111).

2.6 CONSTRUÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

A UnB foi planejada por um grupo de cientistas e educadores inconformados com a situação do ensino superior no Brasil: situação que, nos anos 50, atingira o mais elevado grau de arcaísmo e obsolescência (FONSECA, 1979).

A estrutura posta em funcionamento em 21 de abril de 1962 distinguia-se de tudo o que se fizera no Brasil em relação a ensino (FONSECA, 1979).

Brasília tinha apenas dois anos quando ganhou sua universidade federal. A Universidade de Brasília foi fundada com a promessa de reinventar a educação superior, entrelaçar as diversas formas de saber e formar profissionais engajados na transformação do país (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, [2014]).

Em 21 de abril de 1962, foi inaugurada oficialmente a UnB, sendo nomeado como primeiro Reitor o professor Darcy Ribeiro, juntamente com o Conselho Diretor da Fundação Universidade de Brasília (FUB) (Guimarães; Brito, 2012).

Darcy Ribeiro implantou a UnB, obtendo recursos, verbas e outros apoios de vários setores. Em 19 de junho de 1962, Anísio Teixeira tomou posse como o seu segundo Reitor (Guimarães; Brito, 2012).

A proposta inicial tornou-se a base do documento que estabeleceu o projeto definitivo a ser seguido na criação e implantação da Universidade. O Plano Orientador da Universidade de Brasília, sendo a base do processo de institucionalização, implantação e operacionalização da UnB, contém:

Lei nº 3.998, de 15 de dezembro de 1961. Patrimônio da FUB do ponto de vista dos recursos financeiros e dos bens patrimoniais. Diagnóstico do ensino superior no Brasil. Universidade e desenvolvimento. Por que criar uma Universidade em Brasília?. Estrutura da Universidade de Brasília. Institutos – Faculdades: vantagens do sistema duplo e integrado. Órgãos complementares. Governo e administração da Universidade. Estimativa de matrículas. Professores e alunos. Plano de Obras. Programa Financeiro. Programa de Cursos para 1962. Inauguração Oficial do campus da Universidade de Brasília (GUIMARÃES; BRITO, 2012, p. 24-25).

A preocupação com a organização, armazenamento e disseminação do conhecimento dentro da universidade fez com que a UnB inovasse em matéria de Biblioteca. Enquanto em outras universidades federais do Brasil as bibliotecas não eram preocupação inicial, em Brasília a criação do edifício da biblioteca central precedeu o da administração universitária. (FONSECA, 1979).

2.7 ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA EM BRASÍLIA

O Plano Orientador da Universidade de Brasília (1962) estabeleceu o funcionamento integrado dos Institutos Centrais de Física, Matemática, Química, Biologia, Geociências, Ciências Humanas, Letras, Artes e das Faculdades de Arquitetura e Urbanismo, Biblioteconomia, Ciências Agrárias, Ciências Médicas, Ciências Políticas e Sociais, Educação, Tecnologia (GUIMARÃES; BRITO, 2012).

O Plano Orientador da Universidade de Brasília contém a primeira proposta latino-americana para a formação de bibliotecários especializados em diferentes áreas do conhecimento humanístico (Fonseca, 1979, p. 43)

O curso de Biblioteconomia na UnB teve seu início juntamente com a criação da Universidade no ano de 1962, porém só em 1964 é criada, oficialmente, a Faculdade de Biblioteconomia e Informação Científica (Fonseca, 1979, p. 77).

A Faculdade de Biblioteconomia fazia parte do Instituto Central de Ciências Humanas. Conforme o Plano Orientador estabelece que:

Abrangendo a vasta área das Ciências Sociais, da História e da Filosofia, [este instituto] deverá ministrar os cursos introdutórios para as carreiras de Direito, Administração, Economia e Diplomacia. A ele caberá, também, conceder o bacharelado indispensável ao ingresso na Faculdade de Educação para a licenciatura dos professores de nível médio, especializados em Ciências Sociais e na Faculdade de Biblioteconomia, para a formação de bibliotecários devotados ao mesmo campo (GUIMARÃES; BRITO, 2012, p. 27).

A proposta da Faculdade de Biblioteconomia era formar bibliotecários especializados por meio de um curso de graduação científica de dois anos, após o bacharelado, para alunos com maior aptidão para pesquisa (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1962 *apud* ALMEIDA, 2012, p. 61)

Com o advento da Lei 4.084/1962, foi estabelecido que o curso formasse Bacharéis em Biblioteconomia. Sendo assim, a intenção da UnB de formar bibliotecários especializados em determinadas áreas do conhecimento deu lugar a uma formação genérica (ALMEIDA, 2012).

O Regimento da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade de Brasília teve como objetivos iniciais:

Formar bacharéis em Biblioteconomia, devidamente habilitados ao exercício da profissão de bibliotecário; Colaborar com os Institutos Centrais da Universidade na formação de bibliotecários especializados e de especialistas em informação científica; Formar professores de Biblioteconomia, com a colaboração da Faculdade de Educação e de outras unidades universitárias; Colaborar com a Coordenação de Pós-Graduação da Universidade na realização de cursos de mestrado e de doutorado em Biblioteconomia e Documentação; Colaborar com o Centro de Extensão Cultural

da Universidade, na realização dos cursos pertinentes ao campo da Biblioteconomia, da bibliografia e da documentação; Colaborar com todas as unidades universitárias no ensino dos métodos do trabalho intelectual e das normas de produção documental (RUSSO, 1966, p. 123).

Estruturalmente, a Faculdade de Biblioteconomia foi constituída inicialmente por três departamentos: Departamento de Biblioteconomia, Departamento de Documentação e Departamento de Arquivologia (RUSSO, 1966, p. 123).

Algumas disciplinas do currículo de Biblioteconomia foram oferecidas nos dois primeiros anos da UnB, mas só em 1964 foi estabelecido o currículo pleno e criada a Faculdade de Biblioteconomia e Informação Científica (FONSECA, 1979, p. 43).

O primeiro currículo do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, chamado de Programa de Estudo, era dividido em três anos:

1º ano – Catalogação, classificação, evolução do pensamento filosófico e científico, história do livro e das bibliotecas, história da literatura, introdução à administração, introdução à biblioteconomia, organização do trabalho intelectual. 2º ano – Bibliografia, catalogação, classificação, história da arte, introdução aos estudos históricos e sociais e referência. 3º ano – Bibliografia, documentação, organização e administração de bibliotecas, paleografia, reprografia e seleção de material bibliográfico e audiovisual (RUSSO, 1966, p. 41).

De acordo com a Lei n.º 4.084/62, para o exercício da profissão liberal do grupo 19 do quadro anexo ao Decreto n.º 5.452, de 1 de maio de 1943 (Consolidação das Leis do Trabalho) e em obediência a Resolução pela qual o CFE aprovou o Parecer n.º 326/62 que fixa o CM e determina a duração dos cursos de Biblioteconomia (RUSSO, 1966).

O curso de Bacharelado era composto de um ciclo de formação básica e um de formação profissional. Para receber o diploma de bacharel, o aluno deveria completar o currículo pleno, obter os créditos exigidos e apresentar uma dissertação final (RUSSO, 1966, p. 127).

Em 1965, realizou-se o primeiro vestibular para o curso de graduação em Biblioteconomia e 13 alunos foram aprovados. O grupo de professores foi reforçado para atender a demanda de alunos aprovados (GUIMARÃES; BRITO 2012).

O mais singular e inovador na Biblioteconomia da Universidade de Brasília foi a proposta de seus idealizadores: começar um curso de pós graduação *lato sensu* em Bibliografia Brasileira (GUIMARÃES; BRITO 2012)

Esse curso, dirigido por Edson Nery da Fonseca, foi oferecido em 1964 e 1965, contando com a participação dos professores contratados pela UnB e a colaboração de bibliotecários do Senado Federal e Câmara dos Deputados (GUIMARÃES; BRITO 2012).

Segundo Russo (1966, p. 130-131) “O curso de pós-graduação em Biblioteconomia consistia em estágios de treinamento em bibliotecas e serviços de documentação, pesquisa e cursos em nível de pós-graduação. Para matrícula nos Cursos de Pós-Graduação em Biblioteconomia existiam as seguintes exigências”:

Curso de graduação em Biblioteconomia; Conhecimento suficiente para ler e entender o inglês e outra língua estrangeira que não seja o espanhol; Experiência de pelo menos dois anos na direção ou chefia de serviço técnico de Biblioteconomia ou documentação; Experiência docente de pelo menos dois anos em disciplina técnica do currículo de Biblioteconomia; Apresentação de trabalho sobre tema de Biblioteconomia ou documentação; Apresentação de um plano de trabalho.

Para formação de professores de Biblioteconomia e documentação, existia um curso específico. Este curso tinha como pré-requisito o de Bacharelado em Biblioteconomia e como objetivo a formação de professores de cursos universitários (RUSSO, 1966, p. 131).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2015 o ensino de Biblioteconomia no Brasil completa 100 anos. O primeiro curso, criado pela Biblioteca Nacional (institucionalmente criado em 1911, e efetivamente em 1915), com influências francesas foi o precursor do ensino no país. Hoje, 2015, o curso é ministrado na UNIRIO.

A criação da primeira biblioteca no Brasil tem origem religiosa no Brasil colonial em 1568. O objetivo de organizar o conhecimento religioso deu ensejo à criação de bibliotecas nas ordens religiosas dos Franciscanos, Beneditinos e Carmelitas.

A Biblioteca Nacional é remanescente da Biblioteca Real da Ajuda de Portugal que veio para o Brasil junto com a família real portuguesa. O acervo da Biblioteca da Ajuda foi instalado inicialmente em prédios adaptados até a reforma de 1910. Essa reforma deu ensejo a elaboração do primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil.

O curso foi criado em 1911, porém começou a funcionar regularmente em 1915. O objetivo do curso era qualificar profissionais que já atuavam na instituição. O ensino de biblioteconomia no Rio de Janeiro evoluiu, principalmente, entre as décadas de 1940-1950 onde a formação profissional deu lugar a formação genérica, onde os cursos compreendiam disciplinas e ementas que visavam atender a demanda de outras instituições.

Em 1929 foi criado o curso de Biblioteconomia do Instituto Mackenzie, em São Paulo, com influências americanas e também com o objetivo de formar profissionais para atuarem no instituto.

Na década de 1940 ocorre o desenvolvimento e expansão do ensino pelo país. São criados cursos em Recife, Bahia e São Paulo. Em 1950 são criados mais cursos em São Paulo, e Rio de Janeiro, bem como em Minas Gerais e Curitiba. A presença do ensino de Biblioteconomia em São Paulo se mostrou bastante resistente ao tempo. Enquanto em alguns Estados, os cursos eram extintos, em SP o ensino se desenvolvia cada vez mais.

Com a expansão do ensino de Biblioteconomia no país fez-se necessária a elaboração de um currículo mínimo, a fim de padronizar as ementas e disciplinas em todo o país. Em 1960 é criado o primeiro currículo mínimo do curso de Biblioteconomia.

A expansão do ensino de Biblioteconomia chega a Brasília, -recém transferida Capital Federal, em 1962, junto com a criação da Universidade de Brasília. A Biblioteca Central da UnB foi construída antes mesmo de alguns prédios administrativos, pois, nos parece que, existia a preocupação com a organização e disseminação do conhecimento para os outros cursos dentro da Universidade.

O curso de Biblioteconomia em Brasília equilibrava as influências francesas e americanas, bem como as vertentes técnicas e humanísticas.

Dessa forma, no Brasil, o ensino de Biblioteconomia evoluiu consideravelmente, tanto no que se diz respeito à criação de cursos e Escolas de Biblioteconomia como no desenvolvimento do curso em aspectos sociais e técnicos.

Porém, espera-se que este trabalho sirva como fonte para futuras pesquisas, visto que ainda há muito a ser abordado pelo presente tema, como: Considerando-se o impacto das tecnologias de informação no exercício profissional do bibliotecário, como os cursos se organizaram para preparar os profissionais? Como se deu a evolução do curso de Biblioteconomia da UnB entre os anos de 1962 e 2015? Existe alguma ênfase (técnica ou humanística) nas disciplinas ministradas no curso de Biblioteconomia da UnB? O modelo de biblioteca central instituído no processo de criação da UnB subsistiu ao crescimento da universidade?

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Neília Barros Ferreira de. **Biblioteconomia no Brasil**: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino. 161f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, 2012.

ALMEIDA, Neília Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: CBBB, 2013.

BIBLIOTECA NACIONAL. **Manuel Cícero Peregrino da Silva**: 1866-1966. Rio de Janeiro: Seção de Exposições, 1966. 22 p. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon1285806.pdf>. Acesso em 15 jan. 2015.

BIBLIOTECA NACIONAL. **Cinquenta anos de Biblioteconomia**: 1915-1965. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1965. Catálogo de Exposição. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon1285846.pdf>. Acesso em: 13 out. 2014.

Biblioteca Nacional (Brasil). **Exposição comemorativa**: 1810-1960: sesquicentenário. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1960. 49p., [5]f. de estampas, il, 24 cm. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasgerais/drg693640.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2015.

BITTENCOURT, Feijó. Vida de Manuel Cícero Peregrino da Silva. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, v. 229, p. 34-35, out./dez. 1955.

BORGES, Maria Alice Guimarães; BRITO, Marcílio de (Org.). **Criação da Faculdade de Biblioteconomia da UnB**: 1962-1967. Brasília: UnB/ FCI, 2013. 402 p. Disponível em: <<http://www.youblisher.com/p/977073-Criacao-da-Faculdade-de-Biblioteconomia-da-UnB-1962-1967>>. Acesso em: 06 ago. 2014.

BRASIL. Decreto n. 2.166, de 06 de maio de 1940: Desdobra as carreiras de Bibliotecário, que especifica, nas de Bibliotecário e Bibliotecário-Auxiliar, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 7 jun. 1940. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2166-6-maio-1940-412203-publicacaooriginal-70726-pe.html>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

BRASIL. Decreto n. 5452, de 01 de maio de 1943: Aprova a consolidação das leis do trabalho. **Coordenação de Estudos Legislativos**, 01 mai. 1943. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/381980.pdf>>. Acesso em 20 abr. 2015.

BRASIL. Decreto n. 6440, de 27 de abril de 1944: Dá nova organização ao Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. **Diário Oficial da União**, 02 mai. 1944. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-6440-27-abril-1944-452655-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 20 abr. 2015.

BRASIL. Decreto n. 8.835, de 11 de julho de 1911: Approva o regulamento da Bibliotheca Nacional. **Diário Oficial da União**, 16 jul. 1911. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8835-11-julho-1911-502890-republicacao-102224-pe.html>>. Acesso em: 13 out. 2014.

BRASIL. Decreto n. 15.395, de 27 de abril de 1944: Aprova o Regulamento dos Cursos da Biblioteca Nacional. **Diário Oficial da União**, 02 mai. 1944. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-15395-27-abril-1944-327098-norma-pe.html>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

BRASIL. Decreto n. 15.596, de 02 de outubro de 1922: Crêa o Museu Historico Nacional e approva o seu regulamento. **Diário Oficial da União**, 16 out. 1922. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-15596-2-agosto-1922-568204-publicacaooriginal-91597-pe.html>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

BRASIL. Decreto n. 15.670, de 06 de setembro de 1922: Approva o regulamento para a Bibliotheca Nacional. **Diário Oficial da União**, 07 out. 1922. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-15670-6-setembro-1922-517434-norma-pe.html>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

BRASIL. Decreto n. 20.673, de 17 de novembro de 1931: Restabelece, na Biblioteca Nacional, o curso de biblioteconomia e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 20 nov. 1931. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20673-17-novembro-1931-517368-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, v.134, n.248, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em 13 out. 2014.

BRASIL. Lei n. 2356, de 31 de dezembro de 1910. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade de Brasília, e dá outras providências. **Presidência da República**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L3998.htm>. Acesso em: 20 abr. 2015.

BRASIL. Lei n. 3998, de 15 de dezembro de 1961. Fixa a despesa geral da Republica dos Estados Unidos do Brazil para o exercicio de 1911 e dá outras providencias. **Presidência da República**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1901-1929/L2356.htm>. Acesso em: 20 abr. 2015.

BRASIL. Lei n. 4084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Presidência da República**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm>. Acesso em: 20 abr. 2015.

CARVALHO, Gilberto Vilar de. **Biblioteca Nacional: 1870-1990: biografia**. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural, 1994. 222 p.

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia Brasileira: perspectiva histórica**. Brasília, DF: Thesaurus, 2000. 287p.

FONSECA, Edson Nery da. **A Biblioteconomia brasileira no contexto mundial**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979. 247 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

MELLO, José Alexandre Teixeira de. Resumo Histórico. **Annaes da Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro, v.19, p.221-242, jan./dez. 1897.

MESA que presidiu à solenidade da inauguração do curso de biblioteconomia, na Biblioteca Nacional, em 10 de abril de 1915. Rio de Janeiro: [s.n.], 1915. 1 Foto, gelatina, pb, 11,3 x 15,7. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon275217.jpg>. Acesso em: 12 mai. 2015.

MUELLER, Suzana Machado Pinheiro. O ensino de Biblioteconomia no Brasil. **Ci. Inf.**, v. 14, n. 1, p. 3-15, jan./jun. 1985.

MUELLER, Suzana Machado Pinheiro. Avaliação do estado da arte da formação em Biblioteconomia e ciência da informação. **Ci. Inf.**, v. 17, n. 1, p. 71-81, jan./jun. 1988.

O Sr. Constancio Alves, bibliotecário-diretor da Seção de Imprensa, na Biblioteca Nacional, lendo da tribuna da sala de conferência, em 10 de abril de 1915, a sua primeira lição, que foi ao mesmo tempo a lição inaugural do curso de Biblioteconomia instituído nessa repartição pela reforma de 1911. Rio de Janeiro: [s.n.], 1915. 1 Foto, gelatina, pb, 15,5 x 9,7cm em cartão 16,6 x 12,2. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon1198391.jpg>. Acesso em: 12 mai. 2015.

PARTE do auditório da lição inaugural do curso de Biblioteconomia, na Biblioteca Nacional, em 10 de abril de 1915. [S.l.: s.n.], 1915. 1 Foto, gelatina, pb, 11,2 x 15,1. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon858483.jpg>. Acesso em: 12 mai. 2015.

RUSSO, Laura Garcia Moreno. **A Biblioteconomia brasileira**. Rio de Janeiro: INL, 1966. 357p.

REQUERIMENTO ao diretor da Biblioteca Nacional Manuel Cícero Peregrino da Silva, pedindo inscrições no curso de Biblioteconomia. Rio de Janeiro: [s.n.], [1906-1918]. 58 doc. (88p.). Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1296542/mss1296542.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2015.

RBBD,. Entrevista. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 21, n. 21, 1988.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; AZEVEDO, Paulo Cesar de; COSTA, Angela Marques da. **A longa viagem da Biblioteca dos Reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil**. 2. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007. 301 p.

SILVA, Manuel Cícero Peregrino da Silva. Relatório apresentado ao Ministro de Estado dos Negócios do Interior e Justiça: 1914. **Annaes da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro**, v. 37, p. 684-685, 1915. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_037_1915.pdf> Acesso em: 15 jan. 2015.

SOUSA, Rainer. **Jesuítas**. Mundo Educação. [200-?] Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com/historiadobrasil/jesuitas.htm>>. Acesso em: 04 dez. 2014.

SOUZA, Aurélio Lopes de. Relatório apresentado ao Ministro dos Negócios do Interior e Justiça: 1915. **Annaes da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro**, v. 38, p. 366-367, 1916. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_038_1916.pdf> Acesso em: 12 mai. 2015.

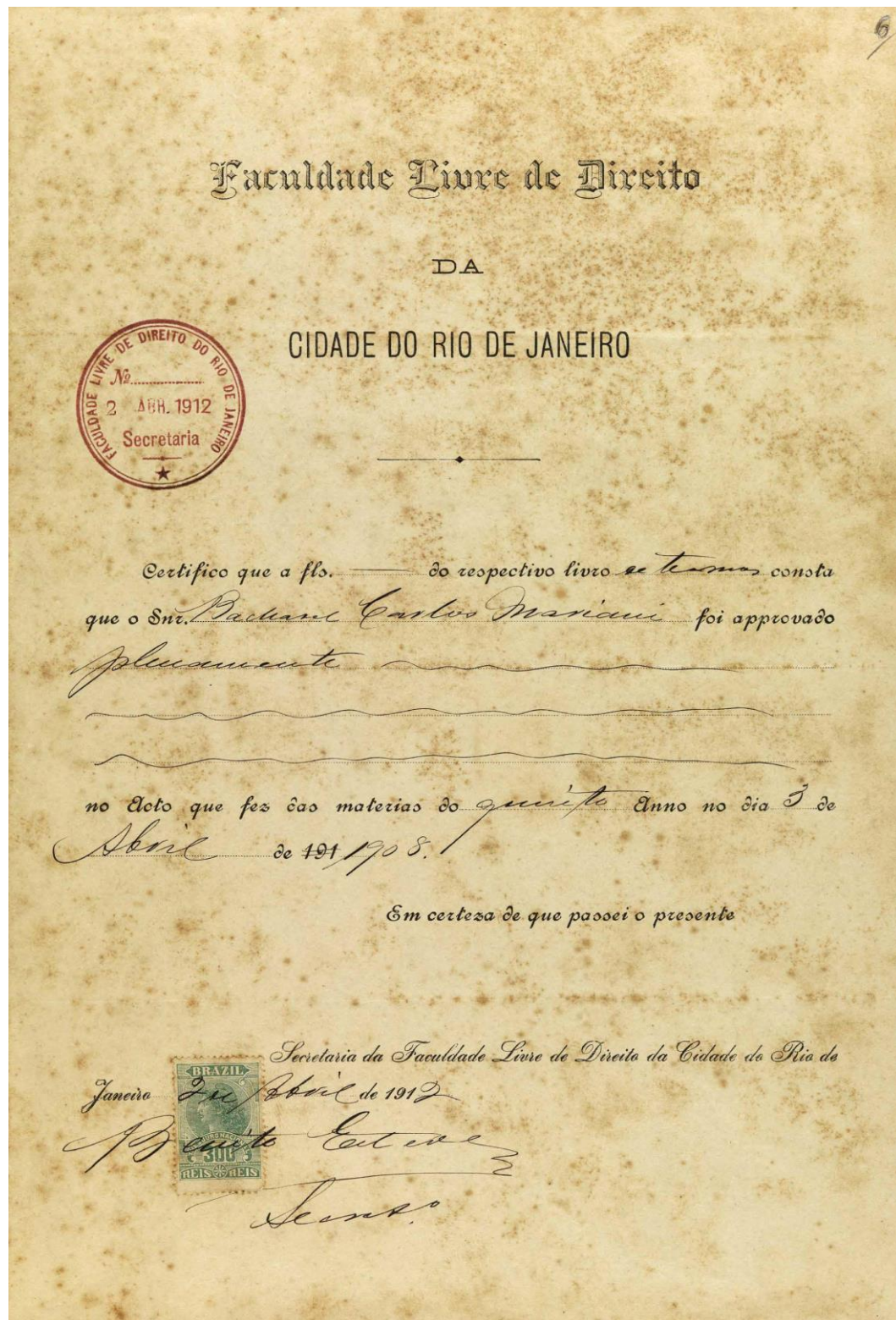
SOUZA, Aurélio Lopes de. Relatório apresentado ao Ministro de Estado dos Negócios do Interior e Justiça: 1923. **Annaes da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro**, v. 45, p. 451-452, 1923. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_045_1923.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2015.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **O ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1990. 116 p.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Modernização e Biblioteconomia nova no Brasil**. Florianópolis: NUP, 2003. 222 p.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Brasília: 2015. Disponível em: <http://www.unb.br/sobre/principais_capitulos/criacao> Acesso em: 15 nov. 2014.

**ANEXO A – REQUERIMENTO DE INSCRIÇÕES NO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA (1908 – 1918)**



Fonte: Biblioteca Nacional (1912).

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

O Bacharel Luiz Augusto Pereira de Araújo, Secretário do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. D. a. 2.000
3.800

Certifica a pedido verbal de pessoa interessada, que revendo na Secretaria deste Tribunal o livro de registro de cartas de bachareis, a folha cento e quarenta consta o registro da carta do bacharel Claudio de Castro Nascimento, passada pela Faculdade de Direito do Estado de Recife. O referido é verdade e dou fe. São Paulo, vinte e dois de Setembro de 1914. Eu, Luiz Augusto Pereira de Araújo, Secretário, a subscrevi e assigno. Luiz Augusto Pereira de Araújo

1914
Liberato de Macêdo
Bacharel em Direito
2.º Tabelião Interino
SÃO PAULO



TRIBUNAL DE JUSTIÇA
22 SET. 1914
S. P. M. C.

Antenor Liberato de Macêdo
Bacharel em Direito
2.º Tabelião Interino
SÃO PAULO

Reconheço a firma supra
São Paulo, 22 de Setembro de 1914
Antenor Liberato de Macêdo
2.º Tabelião Interino
Antenor Liberato de Macêdo

**ANEXO B – AULA INAUGURAL DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA
BIBLIOTECA NACIONAL (1911)**



Fonte: Biblioteca Nacional (1915).²⁰



Fonte: Biblioteca Nacional (1915).

²⁰ In: 50 anos de Biblioteconomia brasileira: 1915-1965. Disponível em:
http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon1285846.pdf Acesso em: 12. jan. 2015.

**ANEXO C – ENTREVISTA DE HELOÍSA DE ALMEIDA PRADO PARA REVISTA
BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO²¹**

²¹ Desde 2006, a revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação encontra-se disponível no endereço < <http://rbbd.febab.org.br/rbbd/issue/archive> >. Acesso em: 21 mai. 2015.

ENTREVISTA



O início da Biblioteconomia no Brasil, com o primeiro curso apoiado em matérias técnicas, aos moldes da escola americana, vai ser conhecido pela fala de alguém que viveu esse recorte histórico: Heloisa de Almeida Prado. Foi aluna da 1ª turma desse curso patrocinado pela Prefeitura de São Paulo, em 1936. Tornou-se conhecida por ser autora de dois utilizadíssimos manuais de organização de biblioteca e de arquivo e como criadora da Tabela PHA, réplica brasileira da Tabela de Cutter. Interessantes dados sobre sua vida profissional foram obtidos na entrevista, ora divulgada, concedida a Laércio Felício e Maria Arlete Pivari, colaboradores desta seção da RBBD.

RBBD – Como ocorreu a escolha da profissão de bibliotecário?

Heloisa – Como diretora da Seção Feminina do Instituto Mackenzie, fui convidada pela bibliotecária Adelpha Figueiredo (primeira bibliotecária formada no Brasil e minha ex-professora do primário) a integrar a 1ª turma do Curso de Biblioteconomia da Prefeitura da cidade de São Paulo, em 1936. Foram minhas colegas: Antonieta Ferraz, Noemia Lentino, Afra Lima, Guiomar Carvalho Franco e outros.

RBBD – Como surgiu esse curso na Prefeitura de São Paulo?

Heloisa – Na época, o Dr. Rubens Borba de Moraes, que era Diretor da Biblioteca Municipal, ao saber da chegada da funcionária do Instituto Mackenzie, Adelpha Silva Rodrigues, dos Estados Unidos da América, que havia sido enviada pelo Diretor William A. Waddell para frequentar a 1ª Escola de Biblioteconomia naquele país (School of Library Science of Columbia University), convidou-a para dirigir a Seção de Catalogação daquela entidade. Adelpha aceitou o convite.

R. bras. Bibliotecon. e Doc., São Paulo, 21(3/4):101-6, jul./dez. 1988

101

Fonte: RBBD (1988).²²

²² Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/article.php?dd0=0000011016&dd90=bca13ce93e>>. Acesso em: 21 mai. 2015.

ENTREVISTA

Mais tarde criou-se a Escola de Biblioteconomia, na Prefeitura de São Paulo.

RBBB – Por que o Instituto Mackenzie enviou uma funcionária aos Estados Unidos da América?

Heloisa – Porque este Diretor tomou a iniciativa de construir um prédio próprio (1923 – 1926) para abrigar a Biblioteca daquela instituição. Sendo a Profa. Adelpha encarregada da organização e direção, embora pessoa culta, reconheceu que lhe faltavam conhecimentos específicos para que pudesse realizar com eficiência a tarefa que estava ao seu cargo. Providenciaram, também, a vinda de uma bibliotecária americana, Miss Dorothy Muriel Gueddes (hoje Mrs. Arthur Gropp), que participou da organização da biblioteca e criou um curso elementar de biblioteconomia para os funcionários da biblioteca.

RBBB – Como a sociedade da época via tais acontecimentos?

Heloisa – Como o gosto pela leitura e a importância do livro já assumiam um caráter relevante naquela época, situação que crescia em ritmo progressivo de ano para ano, uma vez que aumentava em grandes proporções a produção do livro e do acervo documentário. Ou melhor, dobrava rapidamente o acervo das bibliotecas.

Estes fatos ocorridos no Mackenzie, constituíram uma grande novidade e foram comentados por um conceituado jornal da época, com a seguinte observação: "Será que para se colocarem livros nas prateleiras há necessidade de se importar uma técnica americana?" Por aí, bem podemos avaliar o quanto era desconhecido o verdadeiro trabalho do bibliotecário. É importante lembrar que a Biblioteca George Alexander, do Instituto Mackenzie, foi a primeira a permitir o livre acesso dos leitores ao depósito de livros e a abrir uma seção circulante para empréstimo.

ENTREVISTA

RBBD – Quais as matérias desse 1º Curso de Biblioteconomia paulista?

Heloisa – O Prof. Rubens Borba de Moraes, lecionava História do Livro e Bibliografia (e Referência), enquanto a Profª Adelpa Figueiredo lecionava Classificação, Catalogação e Organização de Biblioteca. Foi tal o interesse despertado pela escola que, em 1937 (2ª Turma), o número de matrícula atingia a 215 (duzentos e quinze) alunos. Vê-se, claramente, por este número, que o Ensino da Biblioteconomia, já naquela época, era uma necessidade social. Na verdade, foi o 1º curso que ofereceu matérias técnicas da área. O curso da Biblioteca Nacional era de outro teor.

RBBD – Como surgiu o Curso de Biblioteconomia na Fundação de Sociologia e Política de São Paulo?

Heloisa – Em 1939, com a mudança do Prefeito, era o Curso da Biblioteca Municipal suprimido e cancelada a subvenção. O curso foi abrigado pela Escola de Comércio Álvares Penteado, mas não durou muito tempo. Não desanimados seus fundadores, obtiveram amparo da FESP e, em 1940, com 180 (cento e oitenta) alunos, teve início o curso. Cuidou-se de ampliar o programa, incluindo matérias que faltavam. Cogitou-se da organização de uma biblioteca especializada para pesquisa de professores e alunos. Desejava-se também conceder bolsas de estudos a candidatos de outros estados. Esse objetivo foi alcançado entre 1943 – 1948, com a ajuda da Fundação Rockefeller. O programa foi ampliado, tornando-se equivalente ao das “Library Schools” americanas. Estudantes que residiam fora de São Paulo cursaram a Escola, com todas as despesas pagas. Alguns deles retornaram aos seus Estados e fundaram outras escolas de Biblioteconomia (Campinas, São Carlos, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre). Com o fim de proteger os direitos dos alunos que se torna-

ENTREVISTA

ram Bibliotecários e também visando disciplinar o seu ensino, procurou a Escola o necessário apoio legal à nova carreira. Isto foi possível, finalmente, em 1947, com o decreto 17.104, desse mesmo ano, que reconheceu a escola como padrão pelo Governo de São Paulo. A partir dessa época, o Poder Público passou a exigir o diploma de Bibliotecário para o exercício desta profissão.

RBBD – Como se deu a evolução do curso?

Heloisa – Até 1953, vinha a escola mantendo o seu curso com apenas um ano de duração. Exigia-se do candidato, como prova de habilitação: exame de inglês, francês, conhecimentos gerais e datilografia, além do ginásio e mais um ano de estudo. Em 1954, o curso passa a ter duração de dois anos, com maiores exigências para admissão: certificado secundário e as matérias antes exigidas no exame de habilitação com as seguintes alterações: suprimiam datilografia, e acrescentaram português. Em 1960, o curso foi reestruturado, enquadrando-se nas exigências da lei referentes a curso superior, com a extensão de dois para três anos.

RBBD – E as outras Escolas que foram criadas na Capital?

Heloisa – Além da FESP, houve em São Paulo outras, que após algum tempo suspenderam suas atividades, tais como: Escola de Biblioteconomia da Faculdade "Sedes Sapientiae", da PUC, existente entre 1944 a 1960. Curso de Biblioteconomia do Colégio Sion, com pouca duração. Hoje São Paulo conta com 8 escolas.

RBBD – Em que época a Sra. foi professora da FESP?

Heloisa – Entre 1962 a 1973, lecionando disciplinas relacionadas com organização de bibliotecas e de arquivos.

ENTREVISTA

RBBD – Como surgiram seus livros?

Heloisa – Surgiram pela necessidade de se ter, em Língua Portuguesa, um instrumento teórico de biblioteconomia. Quando em 1951, foi editada, a obra era denominada *Como se organiza uma Biblioteca*. Foi revisada e posteriormente editada com os títulos de *Organize sua Biblioteca* e, atualmente, *Organização e Administração de Biblioteca*, com a última edição no prelo (1989).

RBBD – O que tem a nos dizer sobre a Tabela PHA?

Heloisa – A Tabela de Cutter foi feita, visando os sobrenomes norte-americanos, causando problemas para o catalogador brasileiro. Após pesquisas em catálogos de três bibliotecas, e não me preocupando somente com a identidade do autor brasileiro e, sim, com a frequência em que as letras ocorriam, criei uma Tabela em que a ordem numérica acompanhava o aparecimento (alfabeticamente falando) das letras do sobrenome do autor. Portanto, foi criado um instrumento de ordenação dos livros brasileiros, a ser utilizado, pertinentemente, quando se adota o arranjo relativo dos livros nas estantes. A Tabela PHA teve esse nome (PHA) porque integra as três primeiras letras do meu nome: Prado, Heloisa de Almeida.

RBBD – E qual é sua contribuição na área de arquivo?

Heloisa – Tenho dois livros publicados nesta área, que são: *Técnicas de Arquivos* e *A Técnica de Arquivar*. Lecionei a matéria Organização de Arquivos no Curso de Secretariado do Mackenzie por longa data e até hoje sou professora no Curso do IDORT.

ENTREVISTA

RBBD – Como foi sua participação no movimento associativo?

Heloisa – Pertencço ao quadro de sócia fundadora da Associação Paulista de Bibliotecários, onde por várias gestões fiz parte da diretoria como vice-presidente. Por ser Almeida Prado, me vali dos parentes para conseguir facilidades na aquisição de um imóvel na Avenida Ipiranga para que a Associação se instalasse, em sede própria, pois se encontrava com ordem de despejo. Para a possível compra da sede foi feita uma campanha de sócios remidos. Mais tarde, não mais pertencente à Diretoria da Associação, fui procurada por um grupo de bibliotecários, que tinha a intenção de mudar a Associação para um espaço mais amplo, pois a sala da Avenida Ipiranga já se tornara pequena e não estava atendendo às necessidades. Juntamente com Zenóbia Pereira da Silva Moraes Bastos e Antônio Gabriel (então Presidente da APB), conseguimos comprar um apartamento que estava sendo vendido para fins comerciais, na Rua 13 de Maio, o qual funciona até o presente a atual sede da APB – Associação Paulista de Bibliotecários. Para a compra, utilizamos o dinheiro da venda da sala da Avenida Ipiranga, do caixa, e novamente foi feita uma Campanha de sócios remidos. Sócio remido é um grande recurso, para possíveis aquisições, mas tem que ser usado com grande critério. Particpei de quase todos os Congressos Nacionais de Biblioteconomia e ministrei muitas aulas em cursos realizados pelas Associações de classes brasileiras.

APÊNDICE A – LEIS E DECRETOS

Leis	Data	Disponível
2.356 Fixa a despesa geral da República dos Estados Unidos do Brazil (1911)	31/12/1910	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1901-1929/L2356.htm
3.998 Autoriza o poder executivo a instituir a UnB	15/12/1961	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L3998.htm
4.084 Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício	30/06/1962	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm

Fonte: Presidência da República (2015).

Decreto	Data	Disponível
8.835 Aprova o regulamento da BN	11/07/1911	http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8835-11-julho-1911-502890-republicacao-102224-pe.html
15.596 Cria o Museu Histórico Nacional	02/08/1922	http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-15596-2-agosto-1922-568204-publicacaooriginal-91597-pe.html
15.670 Aprova o regulamento da BN	06/09/1922	http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-15670-6-setembro-1922-517434-norma-pe.html
20.673 Restabelece o curso de Biblioteconomia da BN	17/11/1931	http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20673-17-novembro-1931-517368-publicacaooriginal-1-pe.html
2.166 Desdobra as carreiras de bibliotecário	06/05/1940	http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2166-6-maio-1940-412203-publicacaooriginal-70726-pe.html
5.452 Consolidação das Leis de Trabalho	01/05/1943	http://www.camara.gov.br/sileg/integras/381980.pdf
6.440 Dá nova organização ao curso de Biblioteconomia	27/04/1944	http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-6440-27-abril-1944-452655-publicacaooriginal-1-pe.html
15.395 Aprova o	27/04/1944	http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-15395-27-abril-1944-327098-norma-

regulamento dos cursos da BN		<u>pe.html</u>
---------------------------------	--	--------------------------------

Fonte: Câmara dos Deputados (2015).